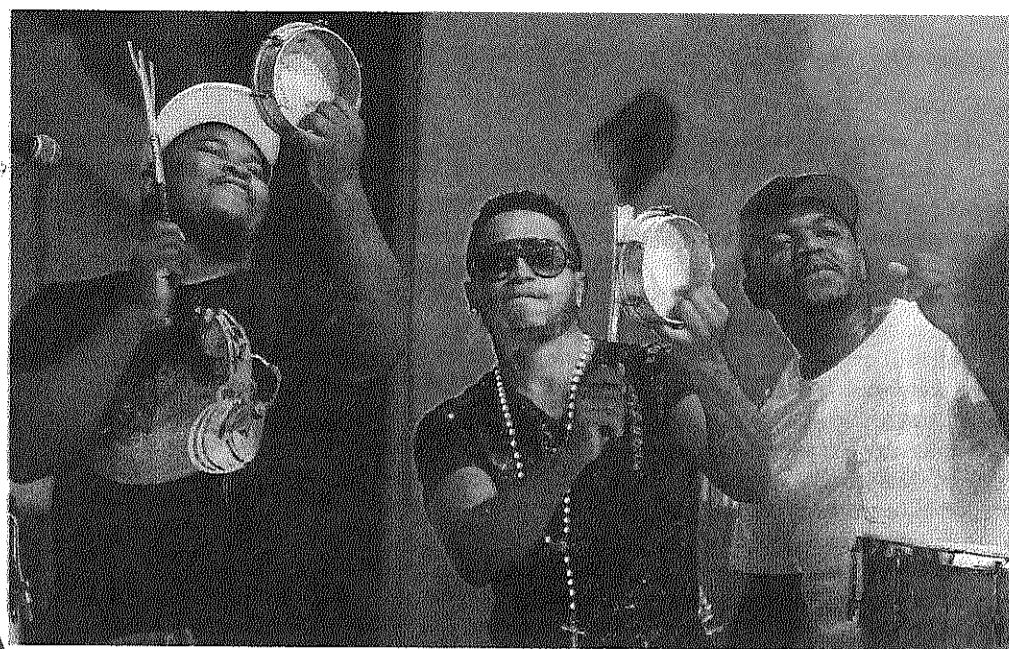


Ministério da Cultura, Secretaria de Estado da Cultura, Prefeitura Municipal de Passo Fundo e Universidade de Passo Fundo apresentam

15ª JORNADA NACIONAL DE LITERATURA  
7ª JORNADINHA NACIONAL DE LITERATURALEITURAS JOVENS  
DO MUNDO

27 a 31 de agosto de 2013

Campus I - UPF - Passo Fundo - RS



DIOGO ZANETTI



Atração tradicional da Jornada de Literatura, AfroReggae atraiu um grande público em show ontem

## ALÉM DA LIVRARIA

## Para atrair os jovens, mais livros nas ruas

Jornada de Passo Fundo dedica últimos dias a propostas inclusivas

CARLOS ANDRÉ MOREIRA

Mais do que aproximar limites, os últimos dias da 15ª Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo foram dedicados a sondar periferias.

Alguns dos principais shows e debates de ontem e hoje têm como foco projetos de diversos locais do país interessados em fazer da leitura atividade de inclusão – e de ampliar o próprio conceito de “leitura”, abarcando experiências não literárias.

Dois dos convidados do principal debate de hoje, intitulado justamente *A Leitura das Ruas*, são conhecidos ativistas interessados em levar a literatura para os que não teriam acesso a ela em instâncias consagradas como feiras literárias ou livrarias: o mexicano Alejandro Reyes, que vi-

veu nove anos no Brasil e hoje mora em Chiapas, no México, e o paulistano Sérgio Vaz, fundador da Cooperifa, que realiza saraus livres de poesia e improviso e exposições de documentários no Capão Redondo, da capital paulista.

– A gente faz sessão de cinema para levar lá pra cima tudo o que tem nos redutos bacanas do centro. Sessão nossa tem até lanterninha e tapete vermelho, e lota de gente – diz Sérgio Vaz.

A escalação da mesa também se completa com o rapper Emicida, uma das estrelas musicais trazidas para discutir os próprios limites entre o que é ou não literatura. De acordo com a coordenadora da Jornada Nacional de Literatura, Tânia Rösing:

– Nossa preocupação é atrair leitores e formar leitores, e não é possível fazer isso hoje sem olhar para essas outras vozes que por muito tempo não foram ouvidas. Hoje, além de romance, poesia, conto, no Brasil é possí-

vel ver a canção como um gênero literário. E dentro desse gênero, há várias ramificações, como o próprio rap, que são a representação de um universo que está pedindo análise. Não adianta ficarmos só referenciando sempre as mesmas noções – disse.

Na mesma linha, um dos fundadores do AfroReggae, Anderson Sá, grupo que há anos participa da jornada e que reunia, nos intervalos das palestras, públicos de todas as tendas e todas as tribos, se diz incomodado com a distinção crítica faz entre “literatura” e “literatura da rua”. Para ele, tudo é literatura, de Drummond a Sérgio Vaz. No entanto, ele admite que há uma maior aproximação do jovem quando ele ouve que a manifestação cultural é “das ruas” e tem relação com os temas que ele vivencia diariamente.

carlos.moreira@zerohora.com.br

## Poesia, na contramão do mercado

FERNANDA DA COSTA

A antiga resistência das editoras em publicar poesia segue viva – e desafiando escritores. Para os poetas reunidos na 15ª Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo, a abertura do mercado depende da formação de público jovem, que começa na escola.

Mesmo com livros de poesia publicados por grandes editoras, como *No Meio da Rua* (L&PM Editores) e *No Mar, Veremos* (Editora Globo), Nei Duclós sente dificuldade para publicar trabalhos em verso. *Partimos de*

*Manhã* só saiu do forno, depois de dez anos na gaveta, porque o autor foi selecionado em um edital do Instituto Estadual do Livro.

O desejo de Duclós é que o gênero entre no circuito de massa:

– A poesia tem de estar mais no meio impresso, com revisão de clássicos, coleções de contemporâneos e revelação de novos autores.

Com 26 livros publicados, o escritor e psiquiatra Celso Gutfreind afirmou que seus livros de poesia só foram editados quando “encaixados” em outros trabalhos. Segundo o poeta, a poesia

propõe mais momentos de desamparo e falta de explicação, o que determina que o gênero não seja muito lido por meio do livro.

– Por outro lado, as pessoas vão buscar a poesia em outros lugares, como na música. E, nos últimos anos, na internet e nas redes sociais – explica.

Para Celso, o caminho para a mudança de cenário teria de passar pelo esforço das escolas e famílias na sensibilização dos jovens para a poesia, os futuros consumidores de livros.

fernandadacosta@zerohora.com.br

PROMOÇÃO:

SEDE DE PASSO FUNDO - RS  
FONDO NACIONAL DA LITERATURA

UPF  
Universidade de Passo Fundo

PREFEITURA MUNICIPAL DE PASSO FUNDO

PATROCÍNIO:

pepsi

ER PETROBRAS

Banrisul

Zaffari BOURBON  
Grupo Zaffari

São João

JBS

nanowoc

Lavoro

Braskem

BS BIOS

Grãziotin

JOHN DEERE

APÓIO:

KAHN

KOZMA

EBUTVM

Quambaja

Italac

CAPEs

Sesc

UNESUL

Sigmafone

U

OH

SNEL

CERLALC

CBL  
Câmara Brasileira do Livro

Câmara do Livro

FINANCIAMENTO:

Secretaria de Cultura  
Secretaria de Educação

Pró-cultura RS

FIDE  
Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

Ministério da Educação

Ministério da Cultura

BRASIL  
2013 AGO - 31

